



**X Fórum
Nacional
NEPEG**

**de Formação
de Professores
de Geografia**

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA:
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL**

Catiani Paulo Do Nascimento¹

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná- UNICENTRO.
catiani03@gmail.com

Keila Miranda Tachevski²

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná- UNICENTRO
keilamirandat@gmail.com

Marquiana De Freitas Vila Boas Gomes³

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná- UNICENTRO
marquiana@gmail.com

Resumo: A formação do docente é de suma importância no bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e o estágio supervisionado é um espaço singular na relação teoria e prática. Ele é o espaço onde o licenciando irá desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes e, sobretudo aproximar-se da complexidade da profissão. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo problematizar algumas experiências sobre a docência em geografia durante a formação inicial, realizadas em duas etapas, a primeira no ensino fundamental e, a segunda, no ensino médio, durante as quais foram desenvolvidas diferentes metodologias e recursos didáticos. Nestas foi possível contribuir para aprimorar os conhecimentos teóricos sobre os conteúdos da geografia e (re) elaborá-los à luz dos objetivos da educação básica e, mais do que isso, foi importante para conhecer diferentes faces da prática profissional docente. As dificuldades consistiram na insegurança inerente ao início da prática profissional quanto ao domínio de conteúdo, a gestão de classe e diversidade dos alunos na escola. Compreende-se que há diferentes perfis de estudantes, comportamentos nem sempre compreensíveis ao professor e que exigem um esforço da compreensão e respeito às diferenças, empatia e afeto.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná- UNICENTRO.

² Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná- UNICENTRO.

³ Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná- UNICENTRO.

Palavras Chave: Formação Inicial; Prática Profissional; Ensino de Geografia.

Introdução

A formação do docente vem sendo amplamente debatida nas instituições de ensino, visto que a formação inicial do educador é um fator extremamente essencial para o processo ensino-aprendizagem. Para isso, os cursos de Licenciatura precisam oferecer, cada vez mais, além de conhecimentos científicos, atividades que valorizem a articulação entre a teoria e a prática e, nesse contexto, o estágio supervisionado é um espaço privilegiado.

O estágio tem uma grande importância para a formação docente, como possibilidade de conhecer a realidade da escola e desenvolver a prática profissional ainda no processo de formação inicial. Ele é o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante a graduação, junto às instituições de ensino básico. Com o estágio supervisionado tem-se a possibilidade de elaborar propostas de ensino de Geografia, nas quais se buscam instrumentos adequados para o desenvolvimento das atividades, o que permite um melhor entendimento e compreensão do conteúdo.

Tais práticas didáticas ocorrem a partir de vários métodos e recursos diferenciados, mas sempre se adequando a necessidade da turma. Contudo, busca contribuir para o desenvolvimento cognitivo e crítico. Por meio de ações como observar, comparar, fazer analogias, argumentar, elaborar hipóteses, os estudantes podem compreender a produção do espaço geográfico que é complexo. Nessas práticas também o uso de diferentes linguagens é fundamental para que os estudantes entendam as representações, interpretando-as, analisando-as e, por meio delas, realizem entendimento sobre o quê, o onde, o porque de tal distribuição, concentração e/ou dispersão geográfica (ALVES, 2015).

Buscando contribuir com reflexões sobre a prática profissional no estágio, este trabalho tem por objetivo problematizar algumas experiências sobre a docência em geografia durante a formação inicial, realizadas em duas etapas, a primeira no ensino fundamental, e a segunda, no ensino médio, durante as quais foram desenvolvidas diferentes metodologias e recursos didáticos, com os quais foi possível contribuir para aprimorar os conhecimentos teóricos sobre os conteúdos da geografia e (re) elaborá-los à luz dos objetivos da educação básica, mais do que isso, foi importante para conhecer diferentes faces da prática profissional docente.

As experiências são do estágio supervisionado em Geografia na Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, na cidade de Guarapuava PR e realizou-se no Colégio Estadual Padre Chagas e no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA, sendo desenvolvido em quatro etapas, as duas primeiras no ensino fundamental, no ano de 2018 e as duas últimas no ensino médio, no ano de 2019. O Colégio Padre Chagas foi escolhido pelo fato estar no bairro em que residem as estagiárias e pelo conhecimento da equipe da escola, devido a projetos anteriores em parceria universidade-escola, já o CEEBJA foi sugerido pela professora com o objetivo de agregar a formação a experiência da prática docente também com jovens e adultos, a qual diz respeito a uma realidade de ensino diferente. A primeira etapa, correspondente ao primeiro semestre de 2018, desenvolveu-se em uma turma de 7º ano do Colégio Padre Chagas. A segunda etapa, correspondente ao segundo semestre de 2018 desenvolveu-se em duas turmas de ensino fundamental do CEEBJA (no Ensino de Jovens e Adultos-EJA o ensino fundamental não é dividido por ano). Já a terceira e a quarta etapa realizou-se no ano de 2019 em uma turma de 1º ano do ensino médio do Colégio Padre Chagas.

O texto está dividido em três partes. Na primeira, apresenta-se uma reflexão sobre o ensino de geografia e a prática do professor; Na segunda, a importância dos recursos didáticos para produção do conhecimento em geografia; E a terceira e última parte, uma reflexão sobre o conjunto das experiências no estágio supervisionado em Geografia.

O Ensino de Geografia e a Prática do Professor

Talvez o maior desafio do ensino de geografia atualmente esteja no esforço de fazer com que a aprendizagem seja significativa para a vida dos alunos e não meros conteúdos que não se relacionam ao cotidiano. Para isso, segundo Callai (2014) deve-se fazer uma “educação geográfica” e não apenas ensinar geografia, sendo a geografia: “[...]um componente curricular que procura construir as ferramentas teóricas para entender o mundo e para as pessoas se entenderem como sujeitos nesse mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais.” (CALLAI, 2014, p.15).

Em tempos de tão grande desvalorização dessa disciplina é fundamental que os professores atuantes e/ou futuros professores de geografia, tenham convicção do papel

formador de consciência espacial cidadã e participativa que a geografia tem, para que a disciplina não caia em uma inútil e chata descrição de fenômenos e fatos que não são associados a sua realidade.

Nesse sentido, o ensino de geografia e o papel do professor no processo de democratização na sociedade “consiste em, principalmente, desenvolver uma prática pedagógica não alienante, mas conscientizadora” (ALMEIDA, 2015, p.7). Uma tarefa que tornou-se um desafio, afinal, conforme Santos (1987, 126):

A educação tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. A educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as **mazelas** da ignorância. Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal, gente deseducada para a vida.

O professor que deseja romper com esse círculo vicioso precisa investir em uma formação que contemple conhecimento de conteúdo, conhecimento pedagógico e de contexto (GUDMUNSDOTIIR; SHULMANN, 1987). A didática também ocupa um papel importante neste processo e, para isso, precisa de usar diferentes recursos e linguagens e uma ação metodológica que combine mediação do professor com protagonismo do aluno na aprendizagem.

Metodologias e recursos didáticos e o Ensino de Geografia.

No atual momento o ambiente escolar é rodeado de desafios, cada vez mais os alunos se encontram desmotivados, não possuem interesse nas aulas, visto que eles [...]vivem em um mundo de complexas transformações socioeconômicas, tecnológicas, políticas, e vão para a sala de aula cheios dessas expectativas e agitações. (SANTOS; CHIAPETTI, 2012, p.167).

Uma das alternativas encontradas pelos professores tem sido às atividades lúdicas envolvendo questões do cotidiano. Ao serem desenvolvidas de forma bem planejada, essas ações com a utilização de recursos didáticos são mais dinâmicas e prazerosas para os alunos e trazem consigo a atenção e o interesse dos alunos.

Na Geografia, essa atitude visa superar o ensino das localizações sem correlação, as descrições de países e regiões de forma compartimentada (CAVALCANTI, 2010) e, no lugar apostam na experimentação, na interação dos alunos com os objetos de ensino e entre eles, assim como provocam problematizações desafiando-os a pensar e refletir

sobre o território nas diferentes escalas. Sobre os recursos didáticos e linguagens que contribuem para isso estão os jogos, filmes, aplicativos de celular, brincadeiras etc. e, enquanto metodologia estão as propostas por problematizações e dialógicas. Algumas delas foram desenvolvidas nos estágios e puderam demonstrar suas potencialidades na aprendizagem dos alunos.

A experiência do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.

A experiência no ensino fundamental foi realizada em duas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Guarapuava-PR. A turma regular contava com 28 alunos, com idade entre 11 e 13 anos, era bastante agitada e participativa. Na turma EJA foi trabalhado o período vespertino, na qual contava com 15 alunos, majoritariamente adolescentes e jovens; e, no período noturno, com 20 alunos, sendo que a maioria já adultos.

A primeira diferença diz respeito à dinâmica das aulas, em virtude das características dos alunos. Os alunos do turno da tarde eram mais falantes e muitas vezes perdiam o foco na aula, enquanto os alunos do período da noite muito raramente perdiam o foco, eram bem centrados, participativos e contribuía mais com a aula.

A segunda diferença foi a metodologia do trabalho. Enquanto no ensino Regular a orientação do professor da educação básica foi a regência seguindo o livro didático, na EJA a orientação foi o trabalho por meio de oficinas temáticas. Quanto aos conteúdos, na educação regular abordou-se sobre a Região Sudeste (diferentes aspectos sociais, econômicos e físicos) e na EJA a tectônica de placas. Para desenvolver as aulas sobre o SUDESTE, mesmo com o apoio no livro didático, como a orientação do professor, buscou-se outras referências, e a realização de dinâmicas (foto x) e o uso de geotecnologias, particularmente o *Google Earth* (foto y). Essa ferramenta foi importante para navegar sobre a imagem de satélite, localizando algumas cidades da região sudeste e também a Serra do Mar, mas também para explorar fotografias e curiosidades sobre a região. Chamou muito a atenção dos alunos. Em relação a aprendizagem através da participação dos alunos na aula e da atividade realizada, percebeu-se que os alunos conseguiram absorver os conteúdos trabalhados de forma satisfatória.

No EJA, a abordagem por meio de oficinas foi interessante pelo envolvimento dos alunos na atividade. Para isso, foi organizado um mapa mundi onde foi representado os

recortes das placas tectônicas, entre esses recortes foi utilizado imãs para representar os movimentos das placas, convergente, divergente e transformante, na qual os imãs simulavam o processo de repulsão das placas ou de aproximação usou-se também cores para representar esses movimentos (Imagens 1 e 2).



Imagem 1: Aula com a turma do período vespertino do CEEBJA e Imagem 2: Material didático produzido, representando as placas tectônicas e seus movimentos.
Fonte: Autoras, 2018

Em relação a aprendizagem desse conteúdo, percebeu-se que em relação aos alunos do vespertino, a dinâmica da oficina foi importante para que os alunos visualizassem os processos trabalhados sendo que os resultados foram satisfatórios. Em relação aos alunos do noturno percebeu-se que eles ficaram bem entusiasmados tanto com a maquete das placas tectônicas, quanto ao mapa e ao próprio conteúdo, sendo que através da atividade foi possível observar que os alunos se apropriaram de grande parte dos conteúdos trabalhados.

As duas experiências foram importantes para reconhecer a particularidade em cada modalidade e a postura do professor para atender diferentes perfis dos alunos. Era a primeira experiência no estágio do ensino fundamental e, sem dúvida, um grande desafio, pois foi o primeiro contato com a sala de aula é sempre um choque de realidade. Havia insegurança em ao domínio de turma, do conteúdo e da metodologia. A cada aula, o medo foi diminuindo e proporcionando maior tranquilidade na realização das atividades. Foi necessário estudar muito o conteúdo, investir em linguagens e recursos que poderiam dar mais resultado na aprendizagem dos alunos e envolver os alunos. Desse modo, pode-se afirmar que quanto a experiência, a primeira fase do estágio supervisionado, proporcionou uma primeira ideia de como agir na sala de aula, ou que, por outro lado, deveria ser evitado, além do conhecimento adquirido sobre o próprio conteúdo, às linguagens e metodologias que, certamente, serão

utilizados na prática profissional.

A experiência do Estágio Supervisionado no Ensino Médio

A experiência no ensino médio foi realizada numa mesma escola, em uma turma de 1º ano, matutino, do Colégio Estadual Padre Chagas. A turma era composta de 35 alunos. No primeiro semestre, a regência foi sobre o conteúdo definido pela professora da educação básica, e a referência foi o livro didático e a sequência de conteúdos do Plano de Trabalho Docente. O conteúdo - o Relevo Brasileiro e a metodologia aula expositivas-dialógicas. No segundo semestre, as ações foram integrada ao Projeto Nós Propomos! Guarapuava: Juventude Educando-se na/com a cidade, na parceria entre a UNICENTRO, a Universidade de Lisboa e Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial – IGOT, e o Colégio Padre Chagas. Nesta, o conteúdo foi sobre a cidade/urbanização e a metodologia de ensino por resolução de problemas.

Para ensinar sobre o Relevo, buscou-se desenvolver as atividades, fazendo uso de metodologias e linguagens alternativas, com o intuito de instigar os alunos a participarem da aula, através de discussões sobre os conteúdos; jogo “passa ou repassa” como forma de revisão dos conteúdos trabalhados; e maquetes, tais como a maquete do sistema solar, das placas tectônicas e a do relevo brasileiro. As aulas foram expositivas-dialógicas, com a exposição do conteúdo, mas ao mesmo tempo buscando interagir com os alunos sobre o conhecimento prévio sobre o tema, como estavam compreendendo os conceitos e, neste aspecto, as dinâmicas e avaliações a cada aula, foram importantes para acompanhar esse processo de aprendizagem.

Para desenvolver o projeto, no segundo semestre, houve várias etapas. A primeira foi discutir com os alunos os seus objetivos, entre os quais promover a ativa cidadania junto a comunidade escolar, aproximar o poder local da comunidade e contribuir para o desenvolvimento do município, através da investigação em Geografia. (SOUTO; CLAUDINO, 2019). Para isso os alunos devem identificar um problema que afeta a sua comunidade, investigar sobre ele e, posteriormente, sugerir propostas a fim de solucioná-lo. As ações basicamente se resumem em: Identificação do Problema, Problematização, Diagnóstico e Proposição de Soluções. Todas elas realizadas com os alunos (Imagens 3 e 4).



Imagem 3: Formulação de questionários pelos alunos e Imagem 4 Aplicação dos questionários na comunidade.

Fonte: Autoras, 2019

Em relação a Identificação, os alunos em grupos escolheram os temas que gostaria de pesquisar, sendo eles: Espaços de convívio e diversão, A utilização da Praça da Fé pelos jovens, A apropriação do espaço do Colégio Padre Chagas pelos alunos, Uso de drogas e a sua relação com a juventude, Áreas Verdes, Segurança e policiamento no bairro. A problematização se deu por meio da pesquisa de campo junto a comunidade para conversar com a população sobre os temas, leitura de textos, análise do plano diretor, aulas de orientação. Durante a problematização dos resultados, percebeu-se que os alunos ficaram entusiasmados ao perceber que os problemas que eles haviam levantado realmente são problemas que afetam o bairro e a população de forma significativa, o que os levou a de fato refletir em propostas que pudessem de alguma forma melhorar a vida dos moradores do bairro e, se envolveram, sobretudo quanto ao tema de falta de espaços de lazer no bairro e a falta de segurança. Com base nesses estudos, os alunos elaboraram um diagnóstico dos problemas, buscando abordá-los na relação da escala local, com as demais escalas (Cidade, Paraná, Brasil), sistematizaram os dados obtidos em trabalhos de campo (em gráficos, fotos e textos). e, após esta etapa, elaboraram sugestões. Dentre elas: a criação pelos próprios moradores do bairro de hortas comunitárias, a utilização do espaço do colégio para realização de palestras sobre temas de interesse dos jovens, projetos de revitalização da Praça da Fé, dentre várias outras.

Ao final, os alunos participaram do Seminário de Avaliação do Nós Propomos! (Imagens 5 e 6) na Unicentro, apresentando o resultado de seus trabalhos e compartilhando com outras escolas as propostas de solução aos problemas encontrados.



Imagem 5: Aluna apresentando sua pesquisa e imagens 6 foto dos participantes do seminário. Fonte: Autoras, 2019

A experiência no ensino médio foi diferente do ensino fundamental, primeiramente porque havia mais segurança em relação ao conteúdo, a dinâmica da escola, ao relacionamento com os alunos e, também com relação ao perfil dos alunos. Os alunos do ensino médio regular demonstraram ter mais facilidade em acompanhar os conteúdos, o perfil do grupo de alunos também contribuiu, no sentido de envolvimento em todas as ações com certo entusiasmo. Com a realização do projeto Nós Propomos! houve uma experiência totalmente inovadora no ensino de geografia, quanto ao desenvolvimento da pesquisa pelos próprios alunos e a proposição de soluções para os problemas identificados por eles. Aprendizagem significativa também para os professores envolvidos, quanto a incentivar a autonomia dos alunos.

Considerações Finais

No presente trabalho foi possível apresentar as experiências do estágio, e com elas, refletir sobre os diferentes aspectos da prática profissional do professor de Geografia. Em muitos casos, não são todas as escolas que possuem disponibilidade de recursos didáticos, equipamentos, livros didáticos. Nestas, é ainda maior o desafio e a importância do professor.

O professor tem o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, ele deve sempre buscar instrumentos na prática pedagógica a fim de envolver o aluno com o ensino de Geografia. Para isso, precisa dominar a ciência geográfica, a didática do conteúdo, o

conhecimento pedagógico do conteúdo e, com isso, contribuir para despertar o interesse do aluno pela disciplina.

O Estágio é um campo importante da teoria e prática, e contribui para a formação teórico-crítica dos alunos na medida em que esses articulam o que aprendem em sua formação na prática profissional, que experienciam a complexidade da escola, a diversidade dos alunos, às expectativas diferentes dos diferentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Da parte dessas autoras, a experiência da prática profissional contribuiu para aprimorar os conhecimentos teóricos sobre os conteúdos da geografia adquiridos na graduação, (re) elaborá-los à luz dos objetivos da educação básica, assim como permitiu verificar a complexidade da prática profissional docente. As dificuldades estão na insegurança inerente ao início da prática profissional quanto ao domínio de conteúdo, a gestão de classe e diversidade dos alunos na escola. Há diferentes perfis de estudantes, comportamentos nem sempre compreensíveis ao professor e que exigem um esforço de compreensão e respeito às diferenças, empatia e afeto.

Referências

- ALVES, Cícera Cecília Esmeraldo. Ensino de geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geográfica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 27 - 34, jul. 2015. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/453>>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino da Geografia e a nova realidade. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 24, n. 1, 1998.
- CAVALCANTI, S. Lana. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Editora Papyrus. São Paulo. 2010.
- DE ALMEIDA, Rosângela Doin. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. **Terra Livre**, n. 8, 2015.
- FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem**. Porto Alegre. 2009.
- Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Projeto Nós Propomos! Cidadania e inovação na Educação Geográfica 2018/19 – Disponível em http://www.igot.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2018/07/Regulamento-Projeto-N%C3%B3s-Propomos-2018_19.pdf**. Acesso em: 15 nov. 2019.
- SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**, São Paulo, Nobel, 1987, p. 126.
- SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma interface Teoria e Prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S.l.], p. 167-184, jan. 2012. ISSN 2236-4994. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353/4392>>. Acesso em: 30 ago. 2019. doi:<http://dx.doi.org/>

[10.5902/223649947353](https://doi.org/10.5902/223649947353).

Sigrun Gudmundsdottir e Lee Shulman (1987) Conhecimento Pedagógico de Conteúdo em Estudos Sociais, **Scandinavian Journal of Educational Research**, 31: 2, 59-70, DOI: [10.1080/0031383870310201](https://doi.org/10.1080/0031383870310201). Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

SOUTO, Xosé. Manuel. ; CLAUDINO, Sérgio. Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa, o caso do projeto Nós Propomos!. **Signos geográficos: Boletim NEPEG de Ensino de Geografia**. Disponível em: www.revistas.ufg.br/signos. Acesso em 03 de novembro de 2019.